

O ZIRRO

FOLHA SATYRICA E LITTERARIA



*Loei do as
Martins
Guimarães*

1.º ANNO	ASSIGNATURAS	Guimarães, 15 de novembro de 1887	PUBLICAÇÕES	N.º 2
	Série de 26 numeros 500 » » 13 » 250		Annuncios e communicados. . . 20 réis por linha Todos os authographos sejam ou não publicados não são devolvidos. Correspondencia dirigida á redacção do Zirro. GUIMARÃES	

Guimarães, 14 de novembro

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Foi promulgada uma nova lei do recrutamento, e authorisado o governo a codificar todas as disposições relativas a este grave assumpto de administração publica.

Esta nova lei é da iniciativa do actual presidente de ministros, conselheiro José Luciano de Castro.

Foi pouco discutida na camara dos deputados; e na camara dos pares quasi que o não.

Todavia o nosso illustre patricio, o snr. conde de Margaride, preocupado com a crise agricola que nos assoberba, e parece que com a crise industrial, votando contra, declarou o seu voto, por entender que da nova lei provém novas difficuldades á agricultura.

E provirão?

Não nos parece. Pelo contrario supponho que se a nova lei fôr sensatamente applicada, d'ella resultarão maiores beneficios, pelo menos maior desafogo á agricultura.

N'estas questões, como em todas as questões sociaes, a sua bondade aprecia-se sempre em condições de relação; e é sob este aspecto, é por este principal criterio, é comparando a nova lei com as anteriores, que se nos affigura ter-se introduzido um melhoramento de beneficio agricola.

A lei estabelece o serviço geral e obrigato-

rio. Esta innovação, apesar de pouco rigorosa na sua applicação segundo alguns, que desejavam menor numero d'isenções, obedece ao espirito de militarismo, que invade todos os paizes da Europa.

Se é benefico, se é pernicioso; se convém aos individuos, e ás sociedades modernas, que todos sejam aptos para defender a patria em conjuncturas de crise, é questão alheia ao nosso proposito actual.

Acceite porém o facto como inevitavel, comparando o inconveniente do serviço obrigatorio com a facilidade de se diminuir o tempo do serviço activo; parece-nos que a nova lei vigente, tanto quanto o podia fazer sem prejudicar o seu pensamento fundamental, veio favorecer a agricultura e a industria: a agricultura, pelos licenceamentos em occasiões de maior trabalho agricola; a industria, pelos addiamentos d'alistamento.

O § 1.º do art. 11.º da lei, diz: «O governo fixará, pelo ministerio da guerra, as epochas annuaes em que pôdem ser concedidas licenças registradas ás praças de pret, tendo em vista os interesses da agricultura, e da industria.

§ 2.º Estas licenças só poderão ser concedidas ás praças de pret que tiverem mais de seis mezes de serviço effectivo, preferindo os soldados casados, e os que habitualmente se empregarem em trabalhos agricolas.»

Nas occasiões de vindimas, de sacho, de sementeiras, de colheitas, isto é, nas occasiões

em que nos campos mais se sente a falta de braços para as urgencias de serviço, os soldados licenceados poderão vir satisfazer a essas urgencias, e auxiliar o lavrador estranho ou parente. D'aqui resulta o auxilio mui directo á agricultura, um remedio a oppor aos habitos de mandriice, que cria o nosso soldado com dilatado alistamento, proveniente da organização do exercito, e das ideias que hoje dominam quantos intervém n'estes assumptos militares.

Este inconveniente, bem notado nas considerações feitas pelo snr. conde de Margaride, pôde ser sensivelmente attenuado se aquella disposição da nova lei fôr sensatamente regulada.

Em alguns condados da Inglaterra ha *empreitadas de serviço*, havendo uma especie de empreiteiros ou patrões que fornecem aos lavradores, nas occasiões de maior faina, gente para o serviço agricola. O exercito prestará, por aquella disposição, um serviço analogo.

A lei pois, sob este ponto de vista, melhora as anteriores.

O que nos causa maior estranheza é a injustiça com que são tractados os alumnos das escholas industriaes. Pelo art. 40.º da lei concede-se addiamento d'alistamento aos mancebos, que frequentarem escholas superiores, seminarios, e os institutos industriaes e d'agricultura.

A disposição tem o fim mui louvavel d'evitar se interrompa a instrucção especial dos

FOLHETIM

UMA OPERA BURLESCA

Jeronymo chegára do Brazil, rico, e feliz.

Sahira de Lisboa ha cinco annos, para fazer fortuna: fóra por ahi fóra procural-a e tinha-a encontrado.

Voltava triumphante como um conquistador.

E' que n'esse dinheiro que trazia, vinha a realisação do seu sonho de tantos annos.

Jeronymo amava uma formosa rapariga, a Suzaninha, a filha de um negociante rico, afidalgado, que no dia em que percebera o seu amor lhe voltára as costas com o mais desprezador dos desdens.

E' porque Jeronymo era pobre. Se fosse rico, ah! as coisas correriam d'outro modo.

E d'esse dia em diante. Jeronymo não teve senão uma ideia fixa: ser rico, para possuir a deslumbrante mulher, que se lhe metterá no coração com a obstinação teimosa de tudo que nos é vedado.

Partiu para o Brazil, enriqueceu, e voltou.

A Suzaninha estava solteira ainda. Tornou-a a vêr n'um baile, dançou com ella, fez-lhe a sua córte. Ella já não tinha os desdens d'outr'ora, e confessa-

va-lhe d'alli a dias, com o mais delicioso pudor que sempre o amára!

Com a breca, valia a pena cinco annos do Brazil para ouvir essa confissão.

Passaram-se semanas, Jeronymo começou a frequentar a casa de Suzana, o pae recebeu-o de braços abertos, e um bello dia correu todos os jornaes a noticia do casamento de Jeronymo.

Estava tudo preparado para a cerimonia, mas Jeronymo, no meio da sua alegria enorme reparára que cinco ou seis dos seus amigos mais intimos se afastavam d'elle, e o tratavam de repente com uma enorme frieza.

Finalmente, uma manhã, estava a almoçar, batem-lhe á porta, é o Jorge, o melhor dos seus amigos.

—Oh! estimo bem vêr-te; almoçemos juntos; imaginava que estavas de mal commigo... Ha um tempo para cá parecia-me ter notado em ti uma certa frieza.

—Meu caro Jeronymo, não te enganaste.

—O quê? Pois é certo?

—E'. Eu te explico. O teu casamento com Suzana, não se pôde realizar.

—Ora essa! porque?

—Porquê?

E puchando de parte, com ar tragico, em voz baixa ao seu ouvido:

—Porque tenho direitos sagrados sobre ella!

Jeronymo ficou assombrado; se o tivessem feito conde de repente, não ficaria mais estupefacto...

N'isto entrava pela porta dentro o Silva, o melhor dos seus amigos...

—Preciso dar-te já, já, duas palavras. Jeronymo sem ter consciencia de si, deixou-se arrastar pelo Silva para a saleta proxima.

—Meu caro, o teu casamento com Suzana é irrealisavel.

—O quê? Tambem tu?

—Juro-te que tenho direitos sagrados sobre ella! Quando Jeronymo esfregava os olhos, para vêr se estava bem accordado, o criado annunciava-lhe:

—Está na sala á sua espera o snr. Santos.

Santos era o seu melhor amigo.

Jeronymo foi, automaticamente.

—Ah! O que me queres tu?

—Uma coisa simples: que não cases com Suzana.

Jeronymo recuou espavorido como se o quizessem fazer ministro.

—Esse casamento é impossivel; tenho sobre Suzana direitos sagrados.

A porta da sala abriu-se n'esse momento, para dar entrada ao Collares, o melhor dos seus amigos.

—Já sei o que me queres, disse Jeronymo estendendo a sua mão ao Collares.

—Duvido, respondeu Collares com uns ares tragicos.

—Tens sobre Suzana direitos sagrados.

—Como sabes? perguntou Collares espantado.

—Casa com ella, cedo-t'a...

—Mas como sabes tu isso?

—E' um segredo que só te revelarei no dia do casamento.

Gervasio Lobato.

que se dediquem a exercer logares, para que são hoje insufficientes as aprendizagens practicas. Mas n'estas condições estão tambem os alumnos das escolas industriaes e agricolas. Estas escolas não se criam para privilegio dos alumnos, mas para robustecimento da agricultura e industria nacional. Se esta é a razão justificativa d'aquelle furor da lei, esta deve ampliar-se aos alumnos d'estas ultimas escolas.

Não terminamos estas nossas ligeiras considerações sobre a nova lei, sem revelarmos a duvida que nos assalta pela leitura do art. 10.º, segundo o qual os contingentes serão distribuidos entre os concelhos *pelos juntas geraes*.

Esta lei é a ultima sobre o assumpto. Comprehende os concelhos autonomos? Se não comprehende, nada ha que reclamar; se comprehende, é indispensavel na primeira sessão reclamar convenientemente, afim de que nos não prendam á junta geral, onde não temos nem queremos ter voz.

Chamamos pois sobre este assumpto a esclarecida competencia dos nossos excellentes representantes no parlamento, os snrs. dr. João Franco e conde de Margaride.

GUIMARÃES E A REGIA VISITA

E' sempre grandioso e bello ouvir tecer-nos elogios, gravando no nosso coração as honras que nos dispensam.

A vinda da Familia Real a esta cidade deu assumpto a grande parte dos jornaes do paiz para nos brindarem com palavras de subito apreço, elogiando o deslumbramento com que festejamos tão honrosa como agradavel visita.

Exulta pois oh berço da monarchia portugueza!

Accrescenta mais algumas paginas gloriosas á historia que te ennobrece e distingue como velha irmã da cidade invicta!

Orgulha-te dos teus pergaminhos que são tambem uma gloria de todo o paiz que um dos teus mais velhos e heroicos filhos fundou com a crença ardente que inflamava o seu coração, e com o patriotismo e valor das hostes aguerridas que o acompanhavam!

Sim, orgulha-te! Não receies os que te invejam e que de balde têm pretendido esmagar teus brios!

O teu nome, outr'ora pronunciado a medo por aquelles que Affonso Henriques venciu em cruentas e sanguineas batalhas, se não sobresae hoje pelo brandir da espada e rigidez da couraça, exemplifica-se ao menos pelo amor ao trabalho que é a lucta das gerações modernas e em que o teu sublime genio não perdeu ainda o fervor glorioso que o animou no passado.

Afirmou-t'o agora o Monarcha que preside aos teus destinos quando disse:—*Estranho que em Guimarães me não fosse entregue uma unica petição!*

Mais uma vez: Orgulha-te, cidade nobre! Congratula-te com o trabalho digno e proveitoso que ampara os teus dilectos filhos! Orgulhae-vos, oh vimaranenses!

Behring.

GELÓ QUE ABRAZA

(NA MARGEM D'UM JORNAL)

Eu não entendo bem o que isto é:
Uma cantora tal
Que, logo que no palco põe o pé,
Os *dilettanti* inflamma
A ponto de ficarem n'uma chamma,
N'um incendio geral...

Eu não entendo bem o que estou lendo!
Se não é caçoada,
Não me posso safar, não me desprendo
D'este cruel dilemma:
Ou é de fogo a prima-dona Emma,
E não Emma Nevada,

Ou se, como se lê, ella é de neve,
Ha de gelar, não queima.
Isto me faz pensar de quem escreve
Caso tão intrincado
Que, se não é algum atoleimado,
Escreve com toleima.

F. C.

A PADEIRA D'ALJUBARROTA

Pouca gente haverá que não tenha alguma vez ouvido fallar d'esta heroína que tão notavel se tornou na batalha que lhe deu o appellido.

Brites d'Almeida, a *padeira de Aljubarrota*, nasceu em Faro, no Algarve, e desde tenros annos mostrou extraordinaria vocação para pendencias e luctas com as creanças da sua idade.

Orphã de pa e mãe aos 26 annos, consumiu o pouco que herdou dos seus humildes progenitores na aprendizagem de jogos de armas, indo viver para proximo de Loulé.

Alta e corpulenta, d'uma destreza e força muscular admiraveis, foi um dia pedida em casamento por um soldado alemtejano, a quem Brites respondeu que daria a sua mão se elle prestando-se a cruzar armas com ella a vencesse. Aceite a condição, Brites feriu mortalmente o infeliz namorado, fugindo depois para Faro, onde embarcando n'uma fragil lancha passou a Argel. Alli foi captiva e vendida a um marroquino que possuia já dois escravos portuguezes, com os quaes combinou fugir, conseguindo-o fazendo-se os tres ao mar depois de o haverem assassinado.

Acossados por uma valente tempestade, vieram abordar proximo da Ericeira meios desfallecidos pela fome e pelo quebramento de forças.

Restabelecendo-se em pouco tempo, envergou o traje masculino e procurou exercer a profissão de almocreve, sendo presa por ter morto um individuo n'uma questão que se travara.

Consequindo ainda evadir-se foi parar a Aljubarrota, onde se contractou como criada d'uma padeira que algum tempo depois fallecia legando-lhe o forno e pertences.

Encetada a guerra com Hespanha e assolados aquelles sitios por forças inimigas, o forno foi atacado por um bando de soldados hespanhoes, que não conseguiram roubar um unico pão porque cahindo successivamente por terra aos golpes certos e mortaes de uma enorme e pezada pá, os que tiveram a fortuna de não ser victimas fugiram cheios de terror deixando Brites d'Almeida victoriosa.

Mais tarde, e contando já 40 annos, casou

com um rico proprietario de quem teve uma unica filha que deixou orphã aos 6 annos.

Taes são os principaes traços biographicos da padeira d'Aljubarrota.

Simpson.

LUA DE MEL

A's abas do meu chapeu
devo mil obrigações,
encobrem os meus signaes
em certas occasiões.

* * *

Festejando a sua bôda,
inteiramente enleados
n'uma conversa excitante,
par'ciam dous namorados.

Então ella, tentadora,
recordava alegremente
os ciúmes desastrados
do amante impertinente.

Elle, ancioso, aguardava
o momento apetecido,
d'impôr á sua metade
os direitos de marido!...

Mas, batem de manso á porta,
e, como isso lhes quadre,
vão receber, sorrateiros,
a visita do compadre.

Depois o marido, lésto,
deixa-os e vae passeiar,
trauteando *mui contente*
p'ra melhor se recrear.

«A's abas do meu chapeu
devo mil obrigações,
encobrem os meus signaes
em certas occasiões!...»

E. Caustico.

SALAS E RUAS

Nas ruas.

Aguaceiros monstros cortados de quando em quando por fortissimas rajadas de vento, fustigavam o bom do gentio pagante, que, envolto em fatos domingueiros flanava a sua bohemia entre palestras sobre economia domestica e politica local, indo levado pela curiosidade a defrontar com o D. Affonso, aonde todo basbaque admirava as athleticas fórmulas do valente guerreiro, e matutava na decifração do complicado enigma que resalta do pedestal em que repousa o dadôr da autonomia a este povo bis-autonomo, que, muito dado a festas, ia phantasiando umas noites borgueiras, gosadas á luz dos festejos com que ia ser mimoseado o senhor da Braga augusta, o primaz das Hespanhas.

Aqui, alli, crusavam esquivas, alegres tricasias com o collo muito apertado por lenços de extensas ramagens, de variegadas côres, que mostravam umas proeminencias muito pujantes, muito tentadoras; umas endiabradas, trajando vestes muito garridas, de saias muito subidas que deixavam imaginar pernas esplendidamente modeladas, sob o involucro de alvas meias levemente maculadas por salpicos de lama, apanhados da humidade dos passeios, que reflectiam scintillações de aço polido.

Nos porticos das egrejas *reservadas*, acudiam turbilhões de beatas que empunhavam livros em que se liam sublimes orações contra os desejos carnaes, e por entre as folhas dos quaes,

com pequeno exame, seria facil encontrar per-fumados bilhetes que após as mysticas contemplações das suas portadoras seriam deixados cahir surratemente para serem apanhados soffregamente por homens, que encostados ás columnas dos templos, lançavam olhares muito demorados sobre as suas escolhidas, das quaes iam estudando os recursos de impostura que aquelles anjos que enganam os papás tolerantes e as mããs bonacheironas, dispõem para passarem por boas pequenas presentemente, e mais tarde por exemplarissimas esposas que seguem os preceitos dictados por qualquer jesuita, sem se recordarem que o bo-de expiatorio do marido não tem camisas para vestir, que nas gavetas da commoda não existem senão meias sem biqueiras, com calcanhares precisados de malhas ou ao menos de tomados.

Nas salas.

Em umas, os primeiros pruridos provocadores dos entretenimentos que dissiparão a tristeza proveniente do aborrido inverno, d'esta boa terra, que tem theatros para habitações de ratos e aranhas; que tem clubs e assembleias expressamente creadas para servirem de somniferos.

Em outras, umas noites esplendidas; passadas entre as attenções de mulheres muito distinctas, muito amaveis, as finas melodias facultadas pelo soberbo violino do nosso estimado amigo Eugenio Pastor.

E aqui téem vossencias, o que deu a quinzena que vagueou entre a desastrada appareção do *Zirro*, em dia de finados, e as *zirradas* que temos o prazer de apresentar aos nossos estimados leitores.

Alpha.

GAZETILHA

D'esta vez a gazetilha
Vae cahir no desagrado,
Talvez que o leitor zangado
Dê ao demo quem dedilha
Só p'ra versinhos fazer,
Dizendo: não ha que ver.
Novidades de palpito
Não são para a Dulcinea
Que traz n'um vulcão a vea—
E... não diz nada que *adite*.

Inda assim não dou rasão
A quem a tanto se atreva
Mas não sei que fazer deva
Em cumprimento á missão.
Ah! já sei, o monumento
Foi, não sei porque alto invento,
Condemnado á escuridão.
Depois a tal rachoada
Indica isto, mais nada:
—Anda ainda em construcção.

O caro amigo Cerqueira,
Essa alegre creatura,
Dedicou-se á agricultura,
Colheu nabos da *prumeira*,
Mandou-me um bello presente
Que fez varar muita gente,
Eram dous nabos de cruz.
Um maior e um mais pequeno...
Abençoado terreno
Que tão bom fructo produz.

Tão bom fructo, digo eu
Sem comtudo o ter provado;
Fiquei *tocando ao viado*
Porque um Alfredo os comeu.
Embora! não me exacerbo
Com o conjugar d'este verbo,
Pois tenho a firme certeza
Que, pilhadinhos a geito,
Estas *graças* se tem feito
Aos *agudos* na esperteza

Outro caso se tem dado,
Que a todos causa estranhesa:
Dos Santos Passos a Meza
Manda agora (que peccado!)
Os asylados velhinhos
Mais cegos e aleijadinhos,
Atraz do carro funéreo
A troco d'alguns tostões,
Dando enormes trambalhões
Té chegarem ao cemiterio.

Dulcinea.

PARABENS

Foi agraciado com a commenda de Christo o nosso amigo João Dias de Castro. Este vimaranense, no aprumo da sua hombridade, póde dizer com a franqueza que o caracteriza: esta medalha ganhei-a eu. Cumprimos jubilosos o verdadeiro patriota.

ALFINETES

Ao *chimpanzé* do *bago* que teve a amabilidade de nos dirigir uma *piadinha*, escripta na cinta do jornal que nos devolveu, damos-lhe de conselho que trate antes da limpeza das *lamparinas* do seu *kiosque* e que sirva aos freguezes café sem mistura de cevada.

UM BENEMERITO

Um vulto *importante* cá da terra, arrastou, segundo dizem, um mono colossal para a V. Ordem de S. Francisco. Parabens á collectividade e ao *andarilho* tambem.

NÃO SE COMMENTA

Conservar uma estacada em volta da estatua do fundador da monarchia, não é uma prova crudelissima de muitas affirmações pouco lisongeiras para o senado vimaranense; é, sim o attestado mais cathegorico dos profundos conhecimentos historicos dos actuaes veadores. Não é falta de brio; como alguém disse: é zelo demasiado pela conservação das coisas antigas. Se alguma má lingua berra, o publico vimaranense não faça caso.

A grade está á epocha, e a prova está no caruncho!...

PEDIDO MUITO SÉRIO

Se o snr. dr. Mello, administrador d'este concelho, conseguisse fazer eleger perpetuamente a direcção actual do theatro de D. Afonso Henriques, a cidade de Guimarães ficava-lhe devendo uma fineza inolvidavel. A Opera Comica reduzida a cinzas por um incendio furioso seria theatro até á consummação dos seculos, se tivesse importado uma direcção *assim*.

O nosso pedido é rasoavel, e póde converter-se n'uma medida efficaz contra os incendios theatraes.

GRANDE NOVIDADE.—A' ULTIMA HORA

Em Felgueiras ha um genio famoso, que a nossa patria querida, mas ingrata, ainda não arrancou do seio da turba anonyma.

O genio de Garçon, o chiste cortante de Bocage, o estro ardentino de Camões rutilam n'elle como os raios solares no espelho de limpidas aguas.

Ainda nos lembramos com saudade d'uma quadra lindissima que lhe ouvimos recitar n'um dia de festa! Elle até a publicou:

Houve aqui em Felgueiras
Um *quidam* abastado,
Que tinha campos e leiras,
Com o metal desejado.

Isto é soberbo, soberbissimo!

*Padeceu grandes tormentos,
Duros martyrios na cruz, etc., etc.*

Nós em tempo opportuno havemos de mostrar o *bicho*, e não queremos vintem: estamos á espera do pandeiro.

FACECIAS

Dois camponios conversavam a respeito do telephone. Haviam-lhes contado maravilhas d'este invento, e os homens commentavam o caso com grande admiracção.

—Imagina tu, dizia um d'elles. Está uma pessoa dentro de casa, e conversa com outra que mora d'ahi a um quarto de legua, ou mais.

—E ouve-se bem? perguntava o outro.

—Pois então! Pega a gente na ponta de um fio e ouve tudo quanto o outro diz lá na outra ponta.

—Isso não póde ser. Pois berra-se n'uma ponta e ouve-se na outra? Ora adeus!

—Não sejas bruto, homem! Olha lá, se pegares no rabo de um cão e lhe déres uma dentada, o que é que te berra é o rabo ou o focinho do animal?

Julio sahe desorientado da casa de sua noiva.

—Que te aconteceu?

—Uma catastrophe!

—Explica-te.

—Deixa-me respirar. Acompanhei minha noiva que ia com seus paes: a escada estava ás escuras, e aproveitando esse accidente, quiz dar um beijo á pequena.

—E déstel-o?

—Dei um beijo n'uma cara com bigodes.

—Infeliz! Beijaste o pae!

—Não tenho a certeza.

—Porquê?

—Porque minha sogra tambem tem bigodes.

—Pódem-se pôr botões novos n'este gabão?

—Sim, senhor. Porém, creio que lhe convém mais, ao senhor, outra cousa.

—Qual é?

—Pôr gabão novo n'estes botões.

Um dito de creança contado por uma mãã:

—Mamã, eu já tinha nascido quando tu nasceste?

—Não, minha filha, tu nasceste depois de mim.

—Foi Nosso Senhor que me fez nascer?

—Sim, filha, foi Nosso Senhor.

—E é elle que faz nascer toda a gente?

—Toda a gente.

A creança depois d'um instante de reflexão:

—Deve estar bem fatigado.

UNIÃO
 PHOTOGRAPHIA DA CASA REAL
 DE
FONSECA & C.^a
 47—PRAÇA DE SANTA THEREZA—47
 PORTO

Opera-se todos os dias e com todo o tempo.
 Conservam-se os clichés para repetições.

Menção honrosa da Academia de Paris em 1878.

Diploma de 1.^a classe na exposição de Cadiz em 1880.

E' um dos primeiros estabelecimentos d'este genero.

268, RUA DO OURO, 270

(QUARTEIRÃO CONTIGUO AO RAC)

LISBOA

LUVARIA D. ROCHA & C.^a

Grande sortimento de luvas de pellica de 1.^a qualidade que é exclusiva fabricação d'este estabelecimento.

Além da luva de pellica Glacé e Suede ha bellissimo sortimento em seda escocia e de castor para militares.

Aos dignissimos habitantes das provincias

Consumidores de luvas, lembremos-lhe com devido respeito, que podem requisitar d'esta LUVARIA o catalogo, contendo: côres, preços e todos os esclarecimentos, para por elles fazerem as suas encomendas as quaes são sempre esmeradamente executadas e com a possivel brevidade remettidas.

LOJA ALLIANÇA

DE

ALFREDO DE OLIVEIRA NEVES

Com estabelecimento de mercearia, confeitaria, vinhos finos engarrafados, cognac, champagne, conservas inglezas e nacionaes, e mais generos pertencentes a este ramo de negocio.

117—LARGO DO TOURAL—118

GUIMARÃES

NOVO ESTABELECIMENTO

(POR JUNTO E A RETALHO)

JOAQUIM PEREIRA MENDES

Participa aos seus amigos e ao publico em geral, que abriu o seu novo estabelecimento, onde encontrarão um esplendido sortido de chitas, setinetas, percaes, morins, pannos crus, merinos de lâ, lenços de seda, cachenez, chaliños de malha, cotins, riscados, guarda-soes para homem e senhora, e todos os artigos de miudezas e quinquilharias, tudo artigos de gôsto, adquiridos nas principaes casas do Porto e Lisboa.

Para tudo reserva preços especiaes porque deseja vender barato.

Tem grande sortido de bilhetes de loterias, e promete dar a sorte grande a quem se habilitar.

RUA DE PAIO GALVÃO

(JUNTO Á ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO)

GUIMARÃES

COMPANHIA FABRIL SINGER

Agencia em Guimarães: Praça de D. Affonso Henriques 14 e 16

Acaba de receber um completo sortido das suas magnificas machinas Singer, de lançadeira oscillante, progresso recentemente introduzido nas suas machinas de costura que são as melhores do mundo! Certifica-o a sua enormissima venda e attestam-n'o os diplomas de honra e merito que em todas as exposições lhe são conferidos em primeiro lugar! O representante da companhia n'esta cidade tem igualmente á venda todos os petrechos indispensaveis ás machinas Singer e bem assim carros de linha e torsal em todas as côres.

Se quereis ser bem servidos procurae a succursal da Companhia Singer em Guimarães.

Preços excessivamente economicos!

**BARATEZA SEM IGUAL!
 SINGER!**

REPORTORIOS

E

ALMANACHS

PARA 1888

Da antiga Livraria Popular dos Loyos, do Porto

VENDA AVULSA

Seringador—Pitadas—a 40 réis cada um.

O Pae Amblozio de Suza—Almanach das Feiticeiras—Propheta Universal—Novo Amigo da Verdade—a 20 réis cada um.

Borda Leça—Borda d'Agua—Borda Vinho—Borda d'Ouro—Astrologo Luzitano—Pedro Couinho Velho—a 10 réis cada um.

VENDAS POR JUNTO

Para revender grandes descontos.

Enviam-se para as provincias em caixões e como encomendas postaes.

Deposito geral

IMPRENSA CIVILISAÇÃO

DE

SANTOS & LEMOS

Rua de Santo Ildefonso, 73 a 77—Porto

para onde devem ser dirigidos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia em estampilhas ou vales do correio.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

33, FEIRA DE S. BENTO, 35

PORTO

DIA 23 DE DEZEMBRO

EXTRACÇÃO DA LOTERIA DE MADRID

PREMIO MAIOR

450:000\$000

BILHETES A 105\$000 RÉIS—DECIMOS A 10\$500 RÉIS

Os pedidos da provincia devem vir acompanhados da sua importancia em estampilhas, vales do correio ou ordens á vista e dirigidos ao GERENTE d'esta FILIAL.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA

Feira de S. Bento, 33, 34 e 35

Numero do telephone, 132

O gerente, José Maria Durão.